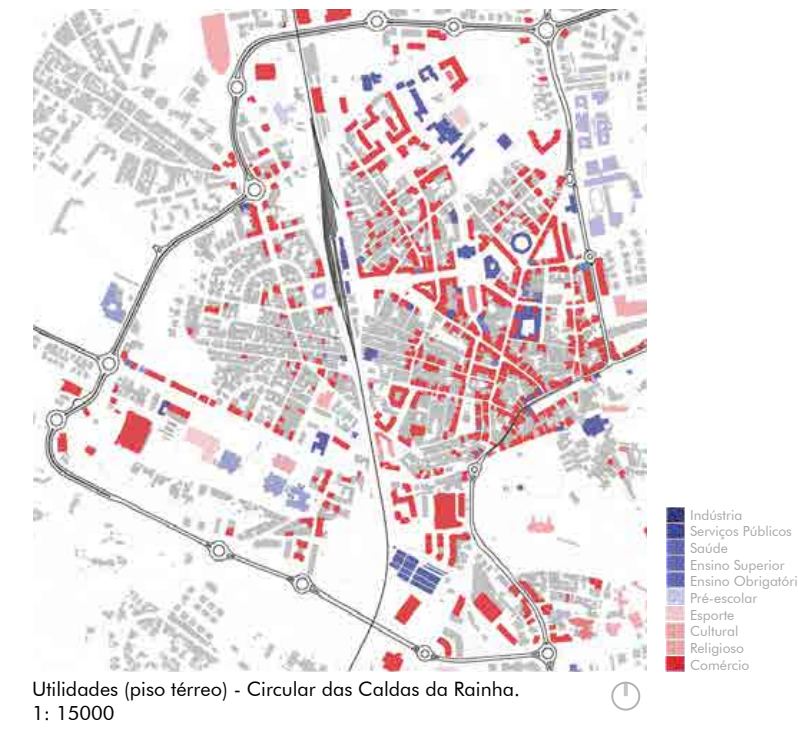


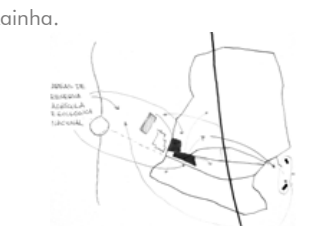
Utilidades (piso térreo) - Circular das Caldas da Rainha.
1: 15000

Da Margem ao Centro

A estratégia geral adotada para este projeto teve como escopo a ideia de buscar um reordenamento da utilização dos variados espaços disponíveis dentro da territorialidade urbana das Caldas da Rainha no âmbito de seus moradores, tanto estáveis quanto flutuantes.
Com o mote numa maior e melhor integração entre as diferentes comunidades levando em consideração o grande aumento de imigrantes na cidade, vislumbrou-se a possibilidade de se praticar ações no sentido de promover polos migratórios para o território. Ressalta-se que, na geografia da cidade, há um recorte no seu desenho topográfico onde a linha ferroviária das Caldas da Rainha atravessa o seu eixo norte-sul a separar o seu conjunto em dois blocos urbanísticos, mais especificamente, as regiões nascente (centro histórico) e poente (residencial), cada uma das quais com peculiaridades por fim contrastantes.
Resultado do confronto com essas discrepâncias, surgiu então a ideia de abordar a questão da relação espacial nascente-poente lidando ao mesmo tempo com as questões demográfico-populacionais. Para tal, identificou-se uma via num eixo Leste-Oeste que liga um ponto do território em estudo ao seu simétrico oposto sem acentuados desníveis de cota altimétrica.

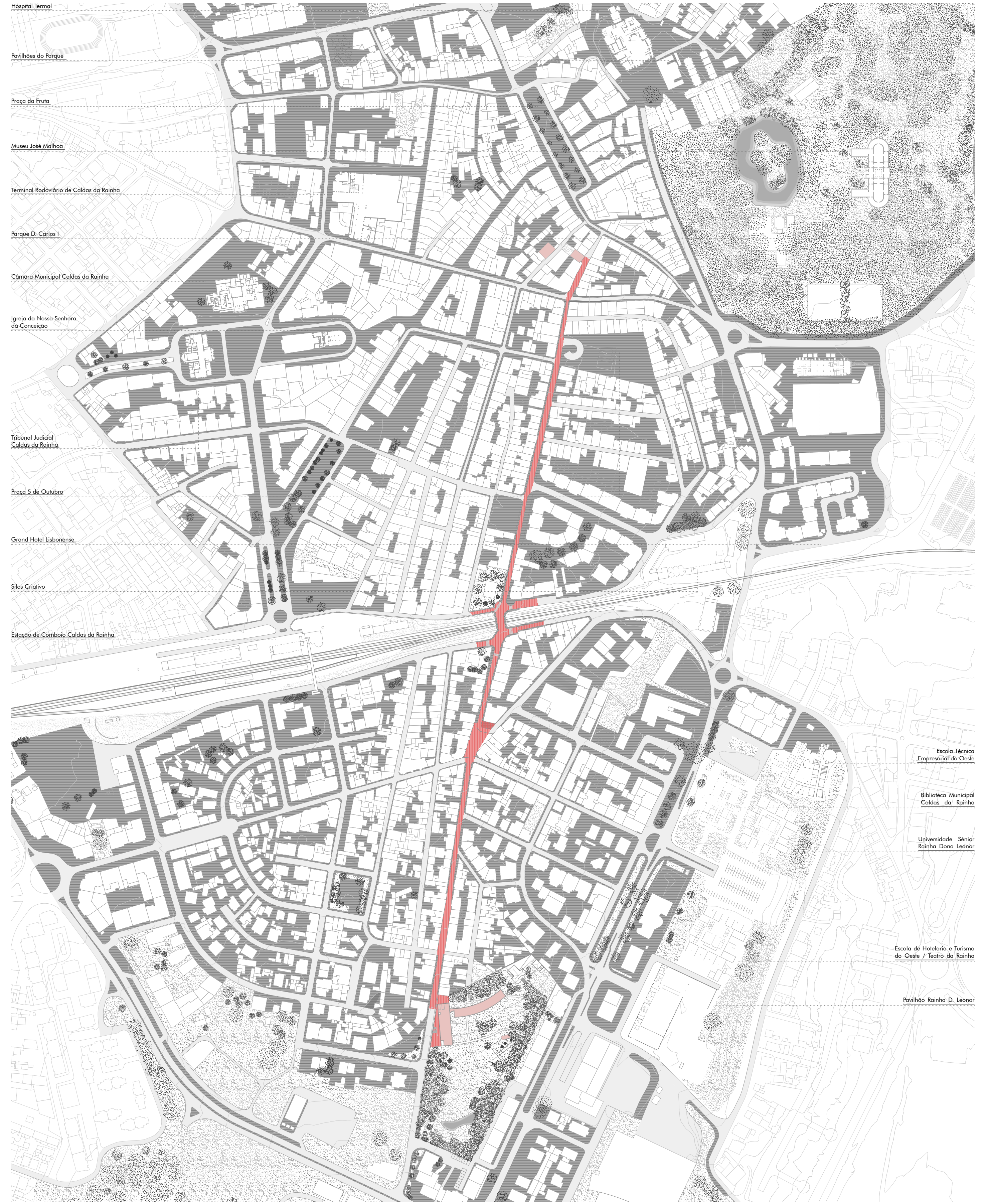
Estratégia

Cada extremo do eixo identificado recebeu um programa que atende às necessidades da cidade em terrenos atualmente devolutos. À nascente, a poucos metros do centro histórico, encontra-se um novo espaço para integração de imigrantes em uma ruína e em um imóvel desocupado; à poente, em um terreno de 1,9 ha, uma residência artística com espaço público no piso térreo implantada em um novo jardim urbano encontra espaço-ocupação.
Localizado no lado oposto ao do centro da cidade, vislumbrou-se para o terreno escolhido à poente propósitos de cunho artístico-culturais e um novo jardim urbano voltados para toda a população; uma oferta de cultura, além de uma nova possibilidade de sociabilização em uma área praticamente ignorada se comparada ao centro histórico das Caldas da Rainha.

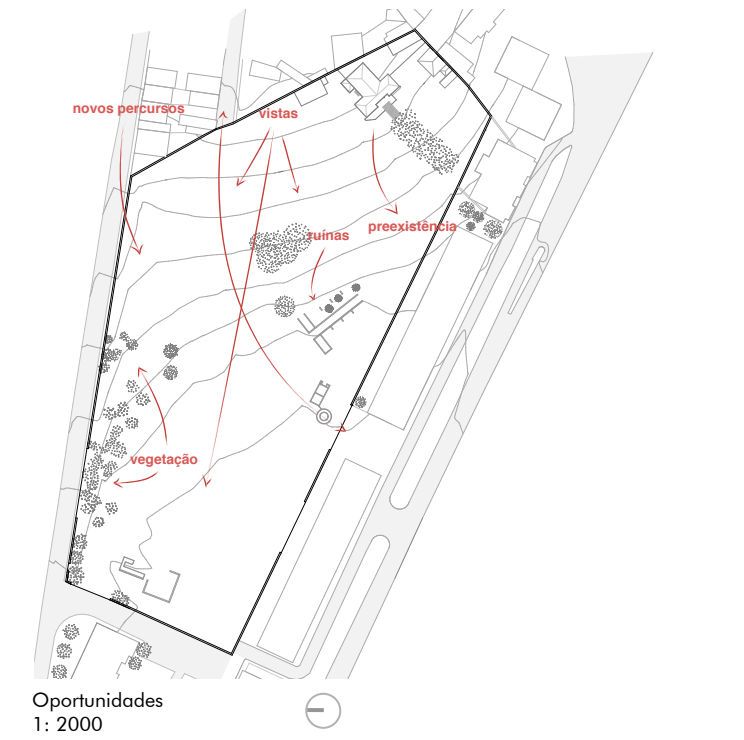


Projeto

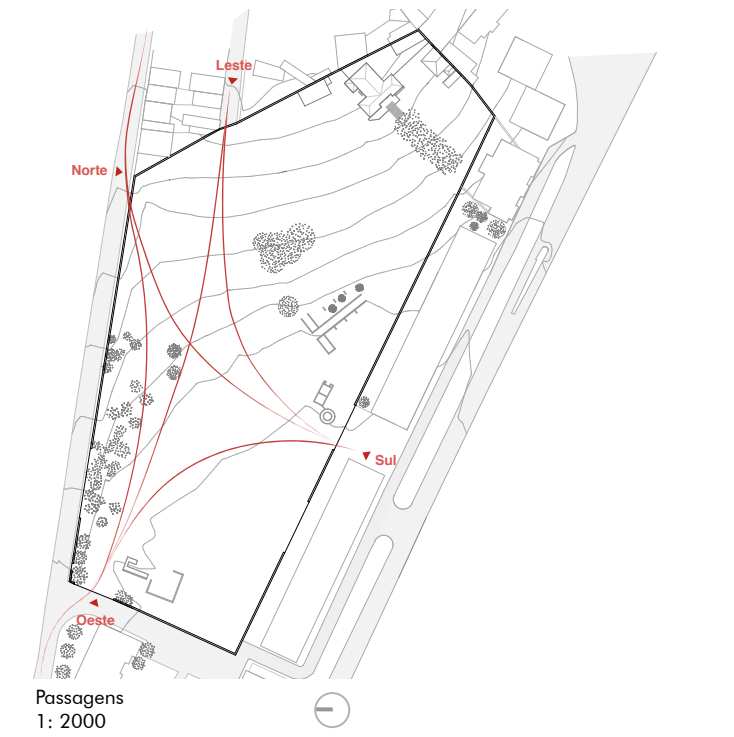
A residência artística é composta por dois volumes, sendo um ortogonal e o segundo curvo. O primeiro possui quatro pavimentos e é destinado a, grosso modo, um espaço público e cozinha comunitária no piso térreo; quartos e espaços de convívio comum nos pisos superiores. O edifício curvo, por sua vez, comporta ateliês artísticos.
O solo do lote no qual o projeto está inserido é composto na sua superfície quase que exclusivamente por vegetação. Julgou-se necessário regalar-se desta característica do terreno para enriquecê-lo com árvores e um novo lago, diversificando os horizontes desta região que carece de espaços verdes, tornando-o mais aprazível para se estar e atrativo para a fauna e flora, que sofreu com as consequências do aumento da malha urbana em detrimento de antigas áreas verdes.
Por fim, no terreno em que o projeto foi inserido alguns edificados e ruínas faziam parte dos elementos preexistentes. A maior parte destes elementos foram mantidos, a exemplo dos muros circundantes e de um antigo armazém de flores que foi contemplado com uma nova cobertura assentada na sua tangente. Como o abismo que nos devolve miradas, neste terreno não é somente a preexistência que recebe o novo, mas o novo também recebe a preexistência.


Hospital Termal
Pavilhões do Parque
Praça da Fruta
Museu José Malhoa
Terminal Rodoviário de Caldas da Rainha
Parque D. Carlos I
Câmara Municipal Caldas da Rainha
Igreja da Nossa Senhora da Conceição
Tribunal Judicial Caldas da Rainha
Praça 5 de Outubro
Grand Hotel Lisbonense
Silos Criativo
Estação de Comboio Caldas da Rainha
Escola Técnica Empresarial do Oeste
Biblioteca Municipal Caldas da Rainha
Universidade Sénior Rainha Dona Leonor
Escola de Hotelaria e Turismo do Oeste / Teatro da Rainha
Pavilhão Rainha D. Leonor

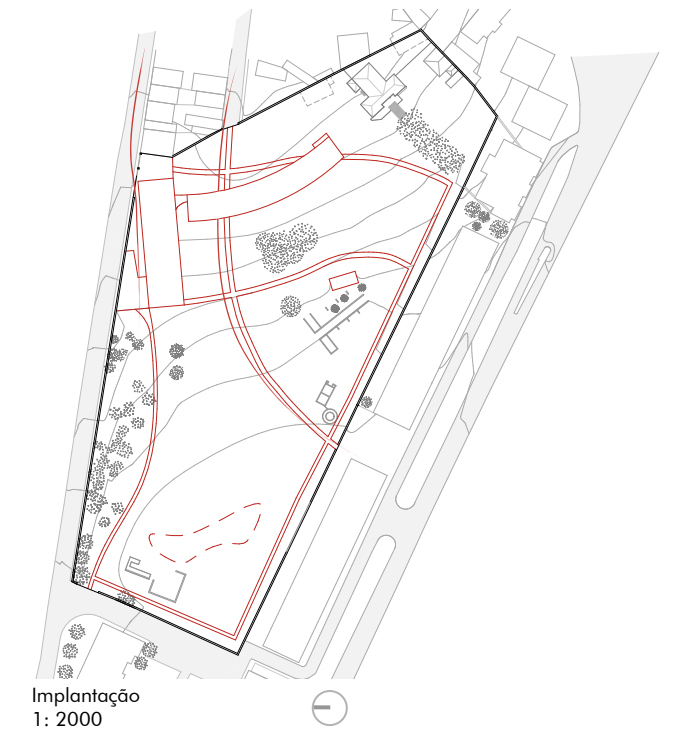
Planta geral - Eixo Leste-Oeste
1: 2000



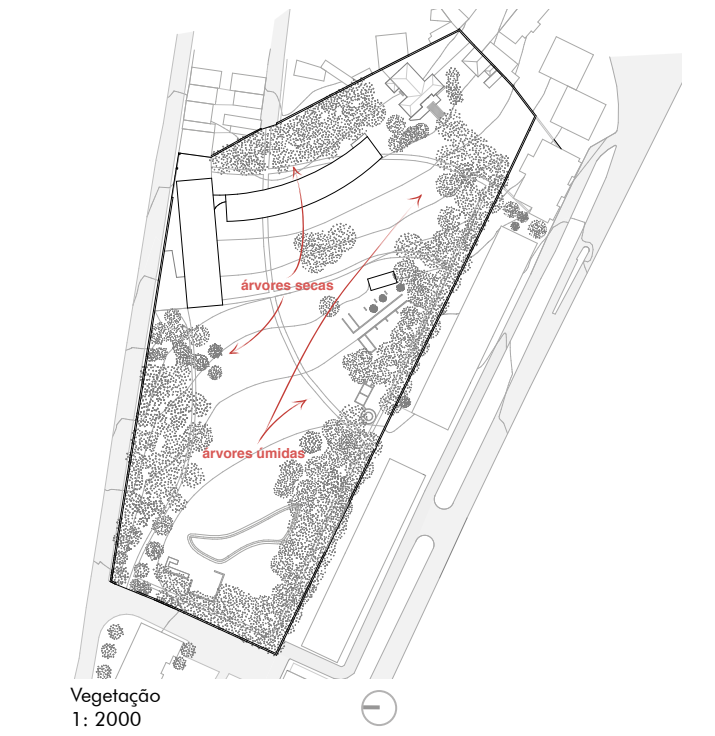
Oportunidades
1: 2000



Passagens
1: 2000

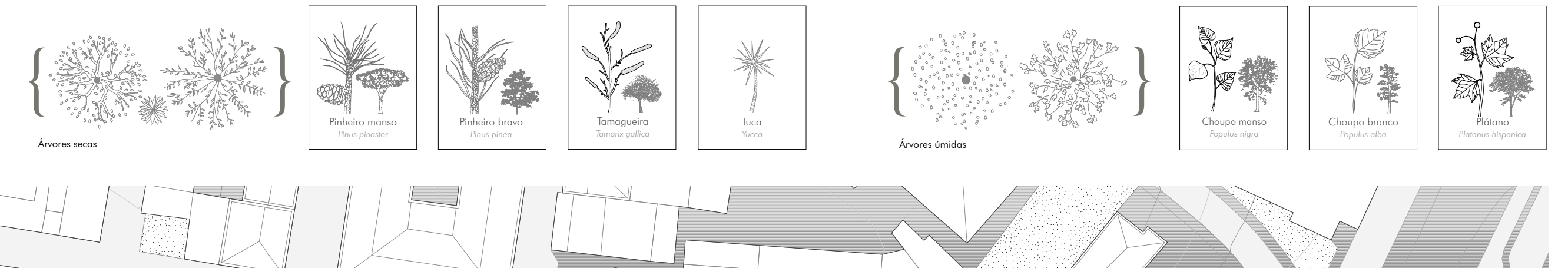


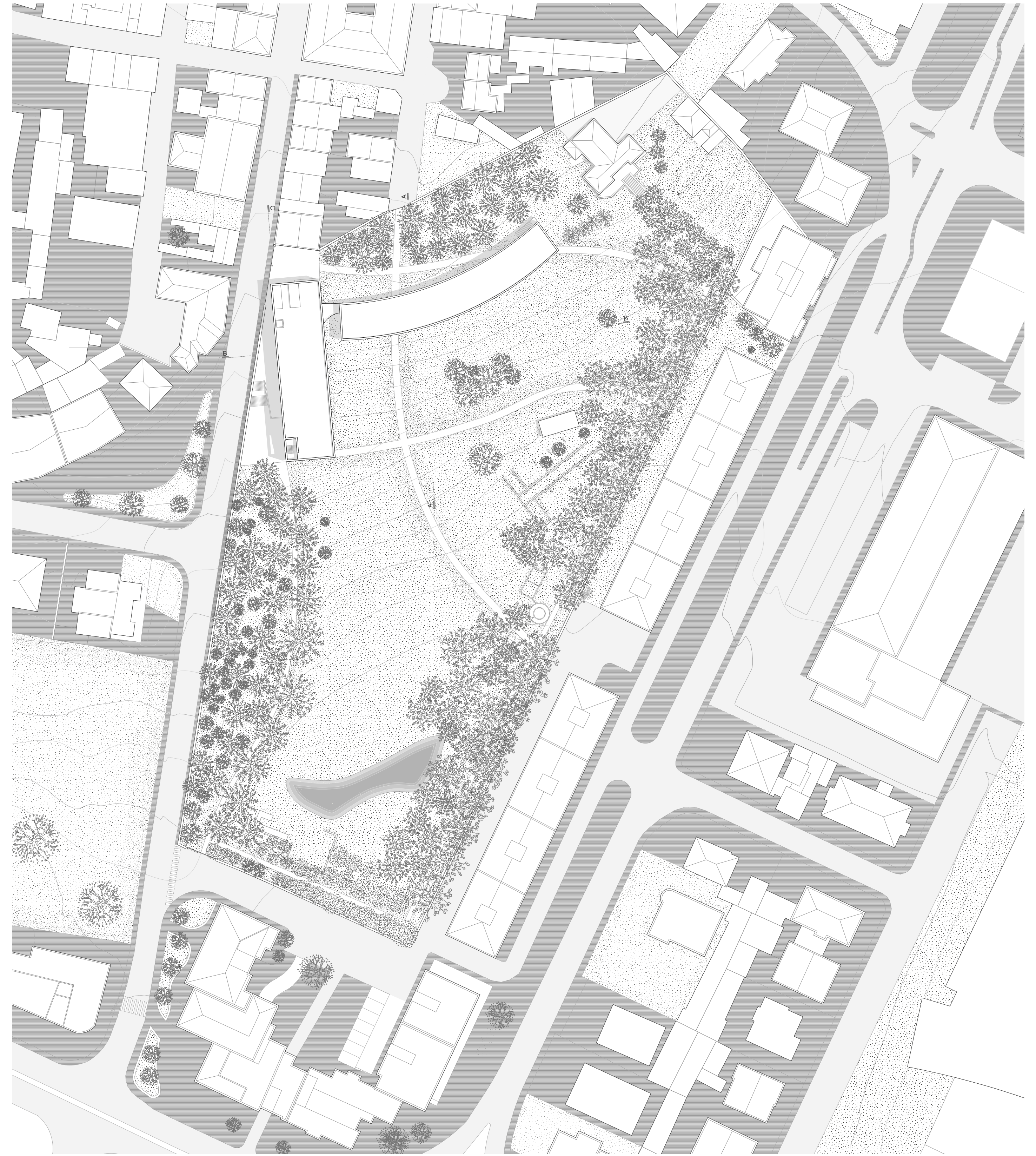
Implantação
1: 2000



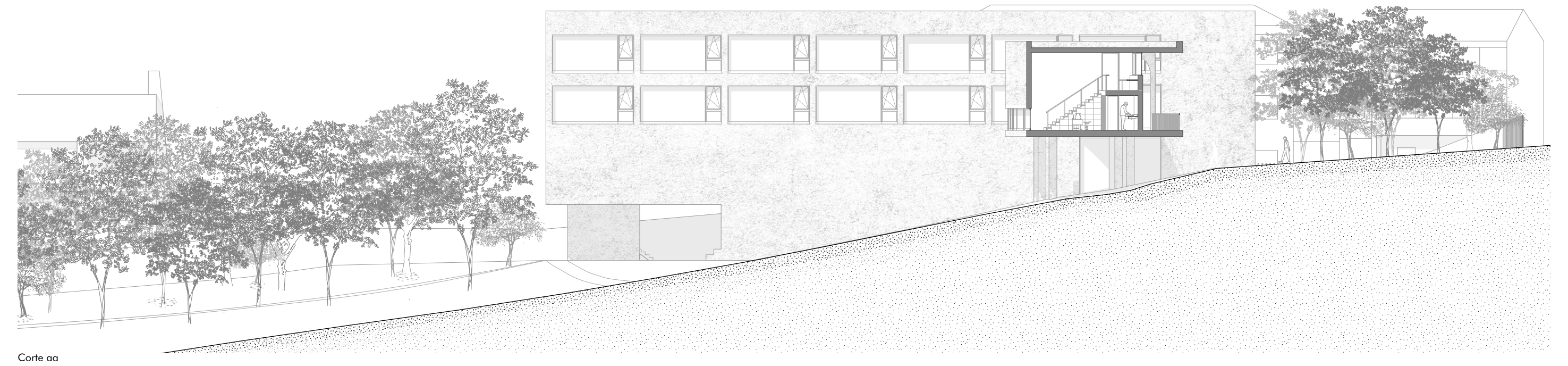
Vegetação
1: 2000

Buscando recuperar parte das áreas verdes, traçou-se no horizonte do projeto não só a possibilidade de enriquecer estes espaços, mas também de aumentar a variedade de flora possibilitando experiências diversas.



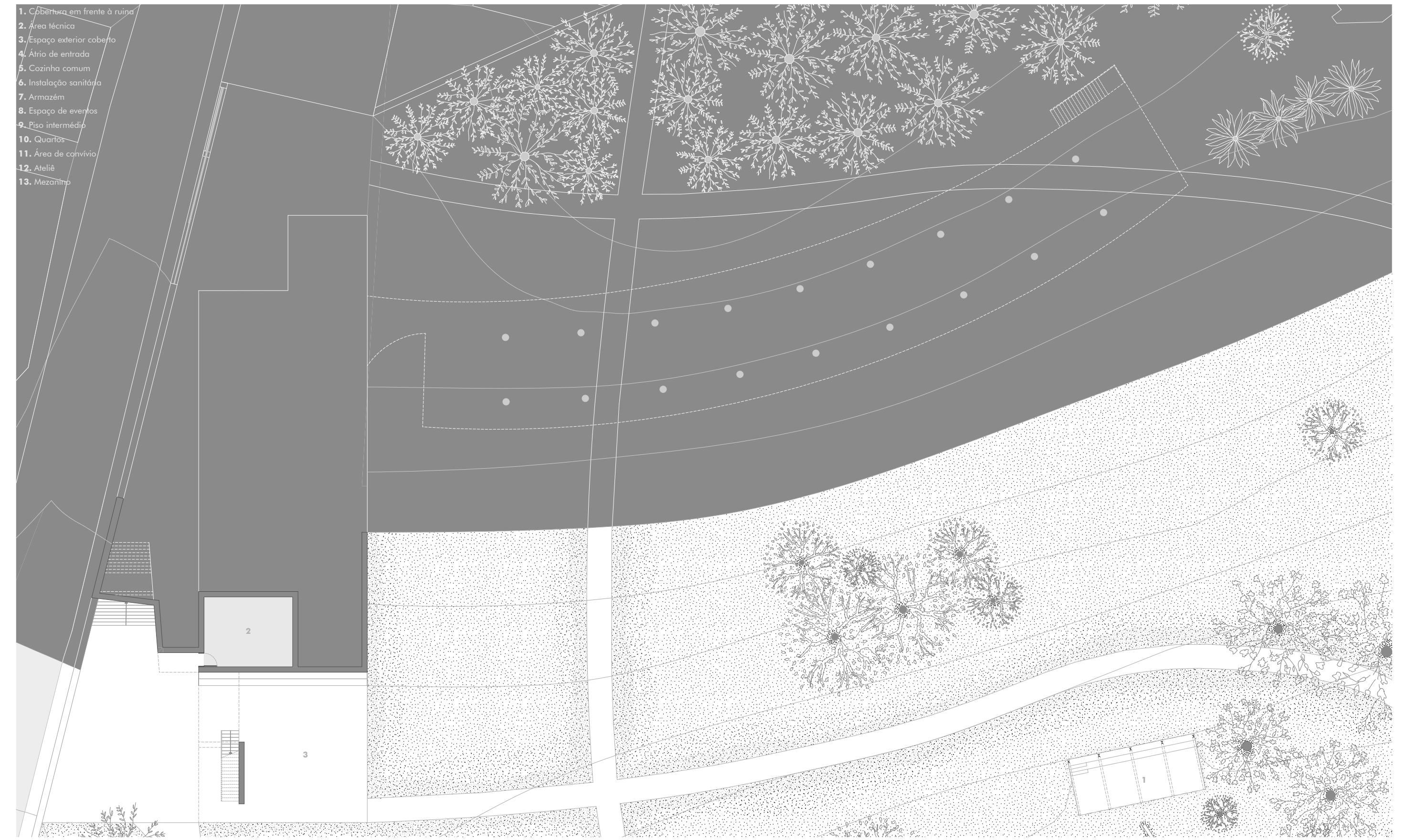


Planta de implantação
1: 500



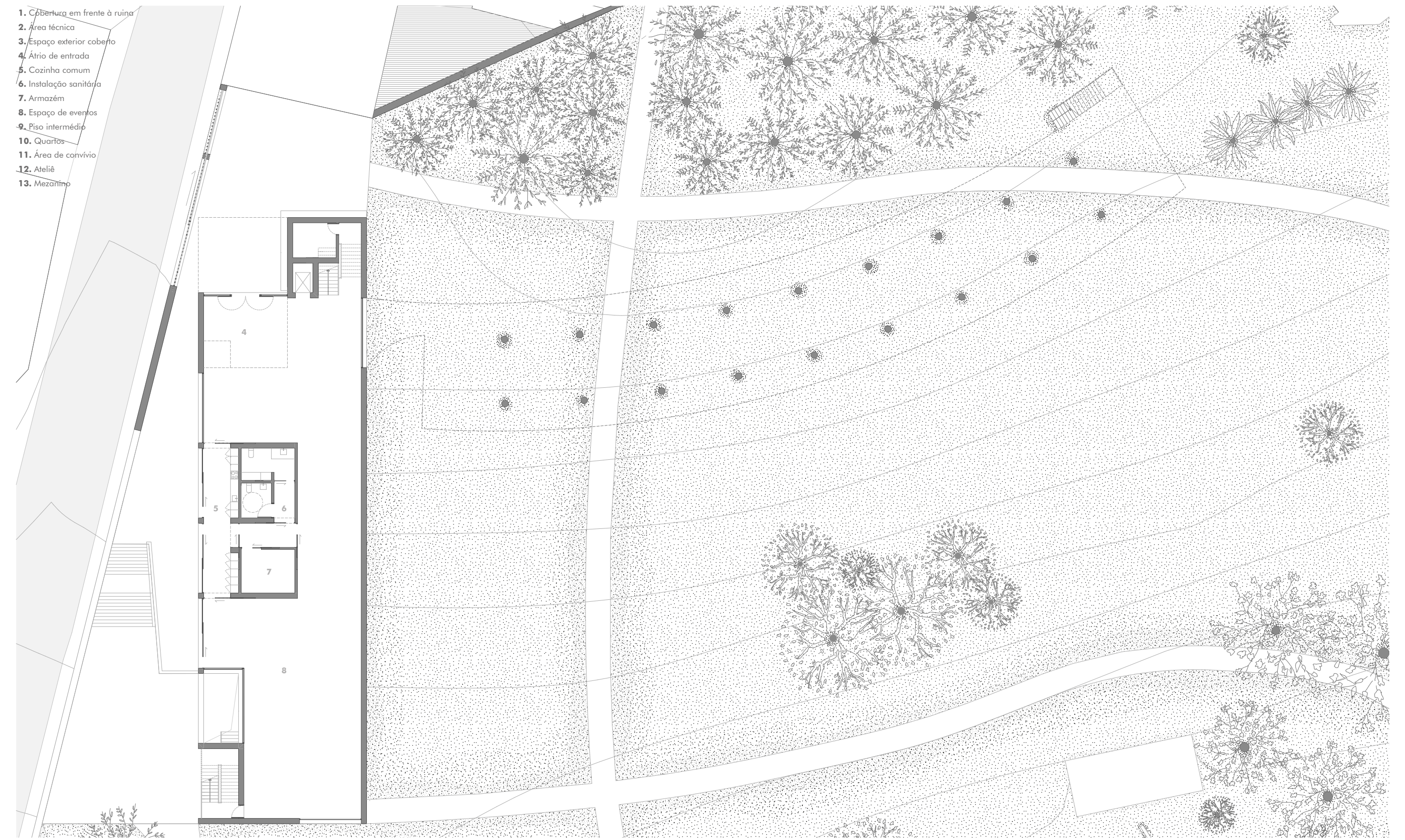
Corte aa
1: 200

1. Cobertura em frente à ruina
2. Área técnica
3. Espaço exterior coberto
4. Átrio de entrada
5. Cozinha comum
6. Instalação sanitária
7. Armazém
8. Espaço de eventos
9. Piso intermédio
10. Quartos
11. Área de convívio
12. Ateliê
13. Mezanino

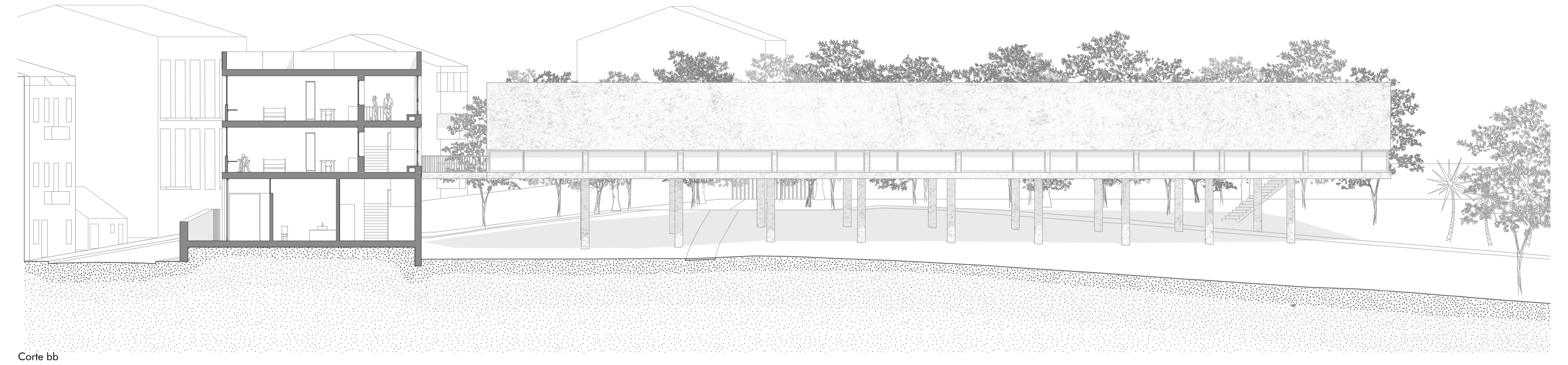


Piso -1
1: 200

1. Cobertura em frente à ruina
2. Área técnica
3. Espaço exterior coberto
4. Átrio de entrada
5. Cozinha comum
6. Instalação sanitária
7. Armazém
8. Espaço de eventos
9. Piso intermédio
10. Quartos
11. Área de convívio
12. Ateliê
13. Mezanino

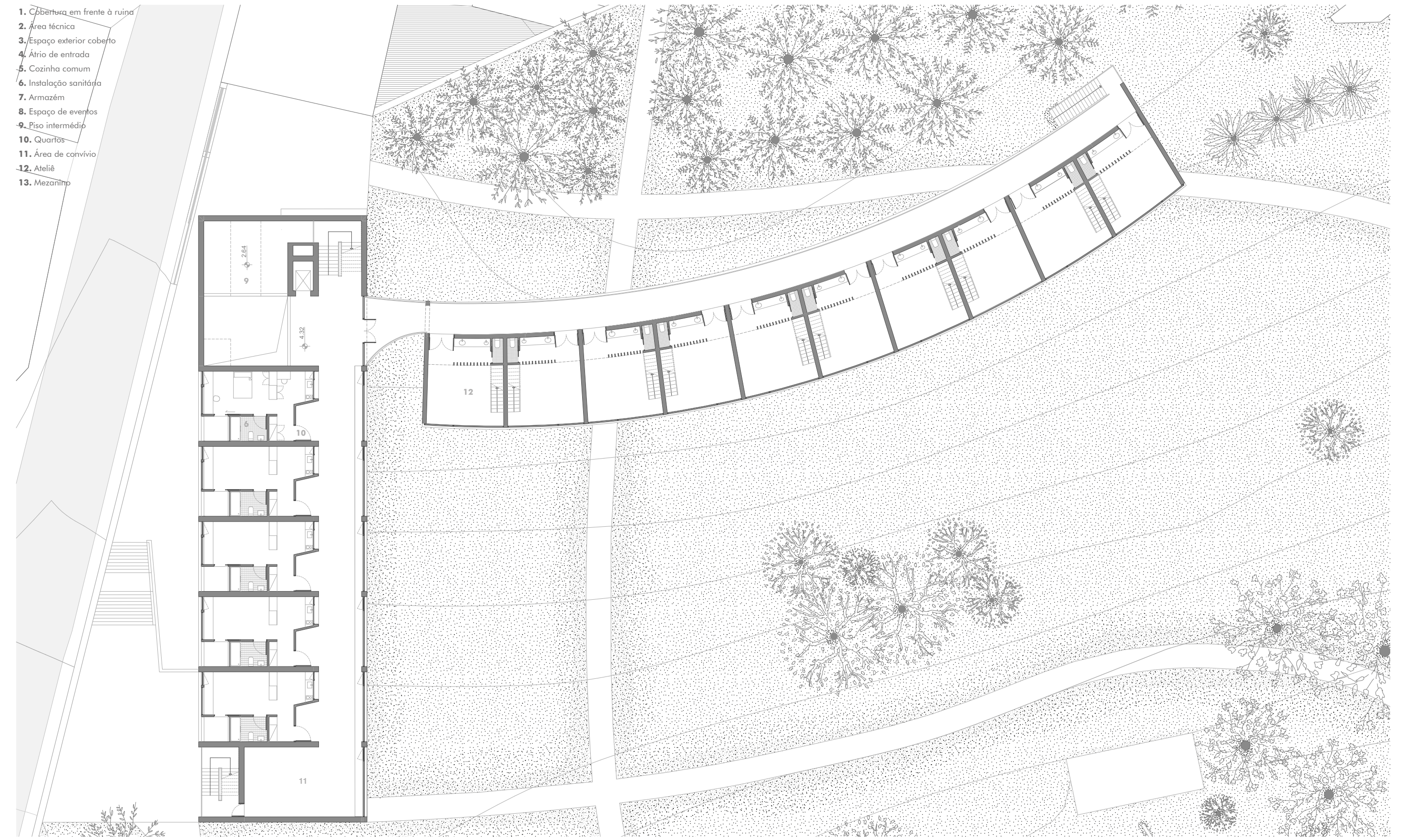


Piso 0
1: 200



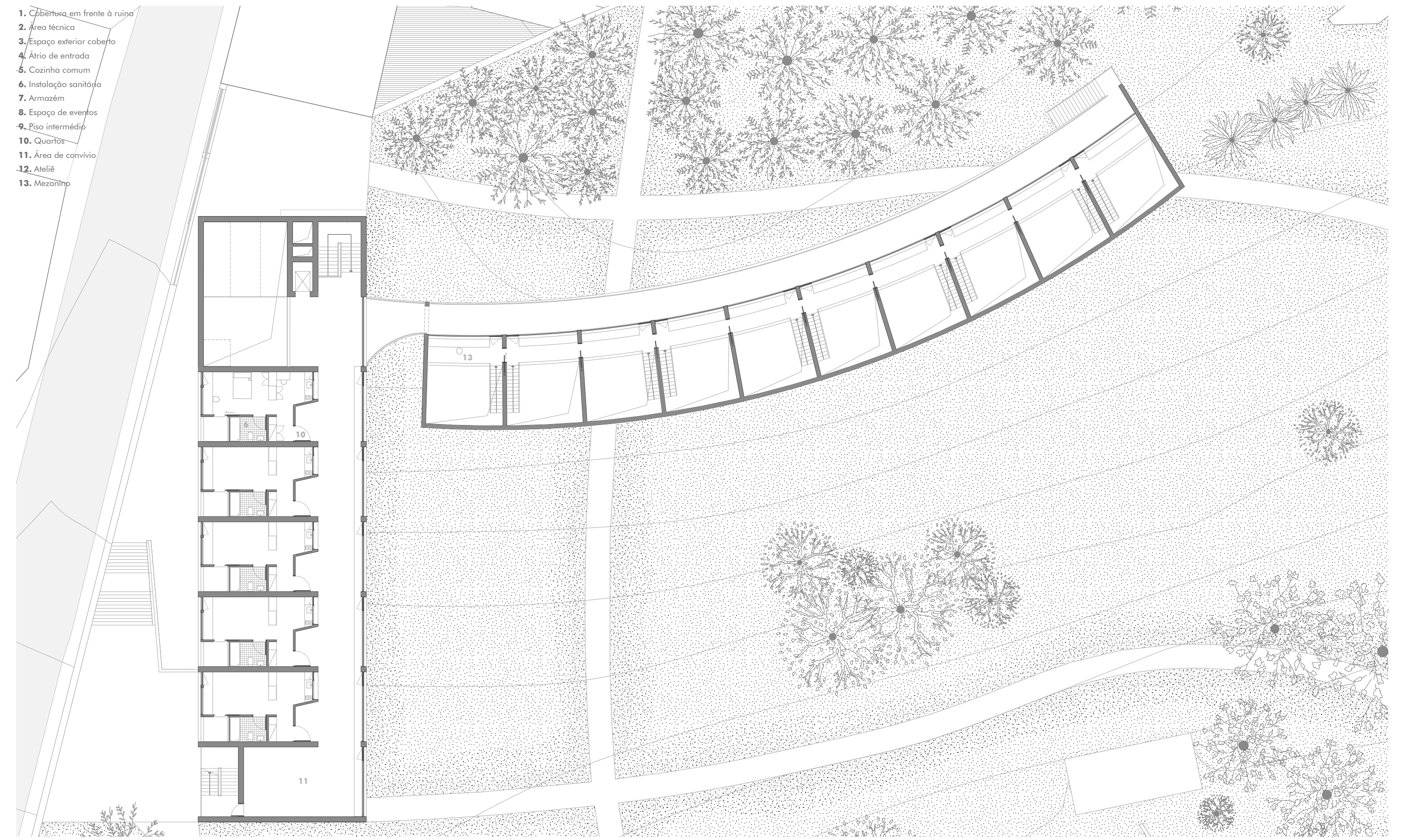
Corte bb
1: 200

1. Cobertura em frente à ruina
2. Área técnica
3. Espaço exterior coberto
4. Átrio de entrada
5. Cozinha comum
6. Instalação sanitária
7. Armazém
8. Espaço de eventos
9. Piso intermédio
10. Quartos
11. Área de convívio
12. Ateliê
13. Mezanino

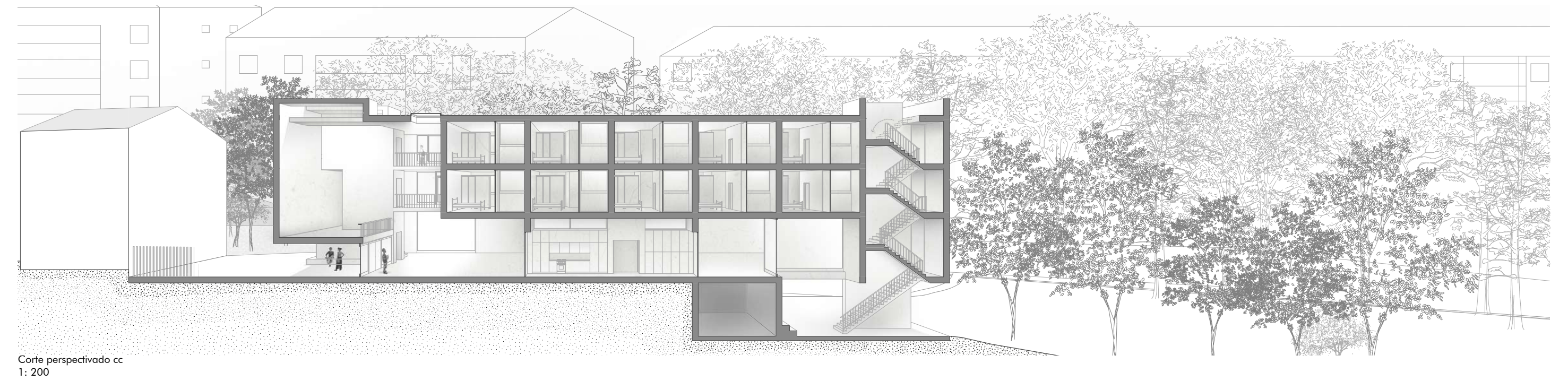


Piso 1
1: 200

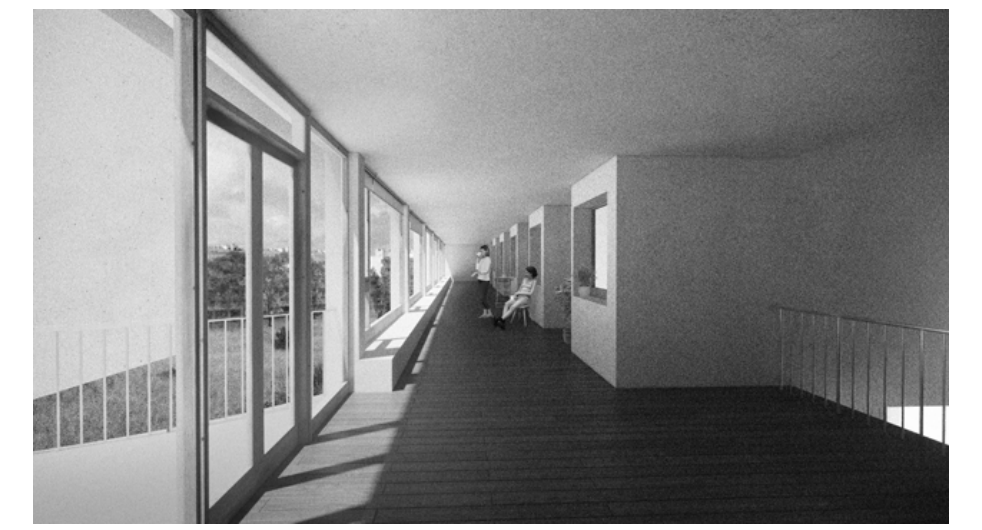
1. Cobertura em frente à ruina
2. Área técnica
3. Espaço exterior coberto
4. Átrio de entrada
5. Cozinha comum
6. Instalação sanitária
7. Armazém
8. Espaço de eventos
9. Piso intermédio
10. Quartos
11. Área de convívio
12. Ateliê
13. Mezanino



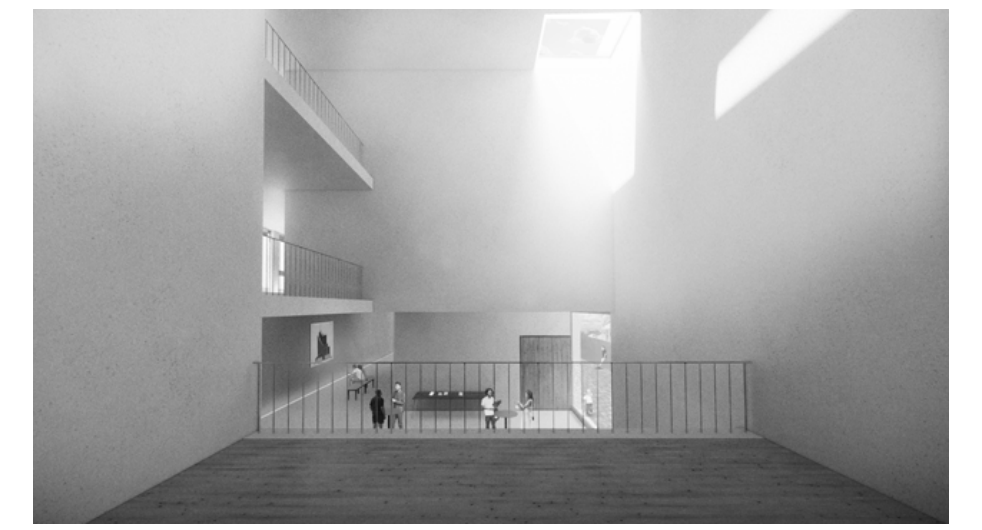
Piso 2
1: 200



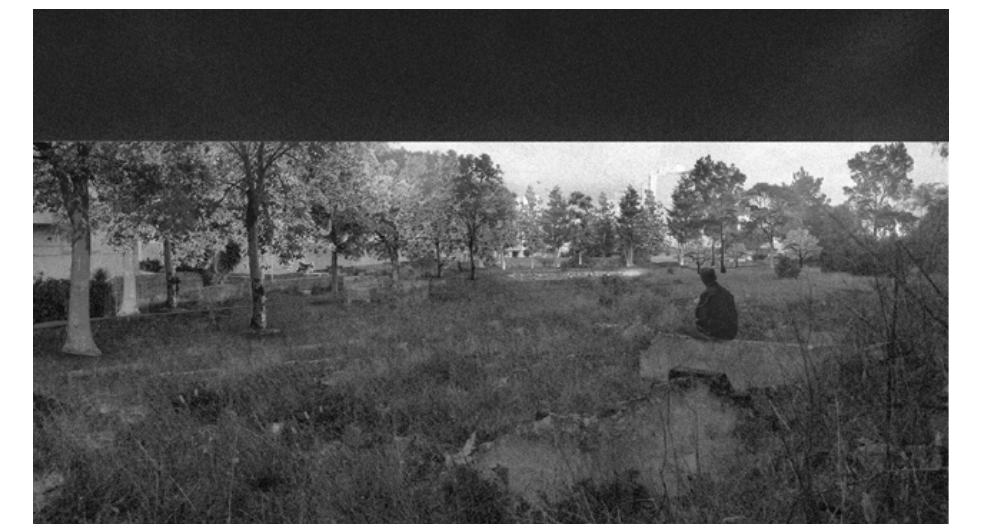
Corte perspectivado cc
1: 200



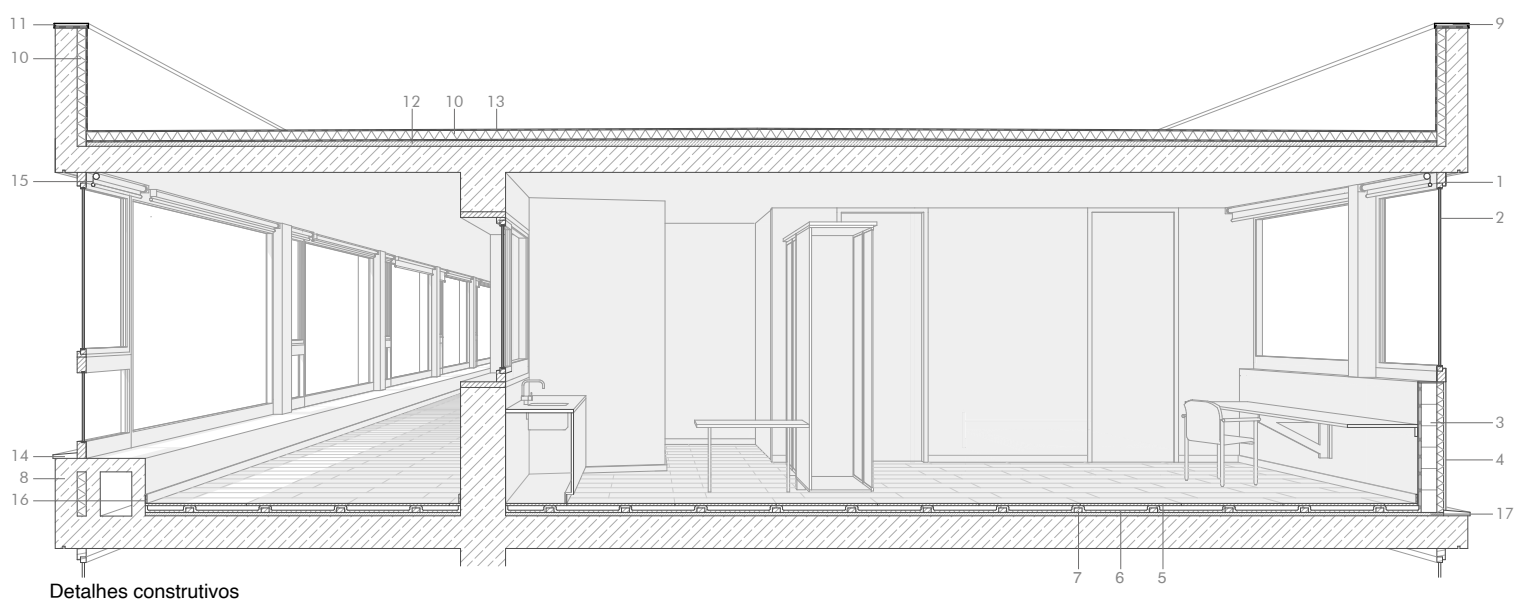
01. Vista da galeria dos quartos



02. Pé direito da entrada



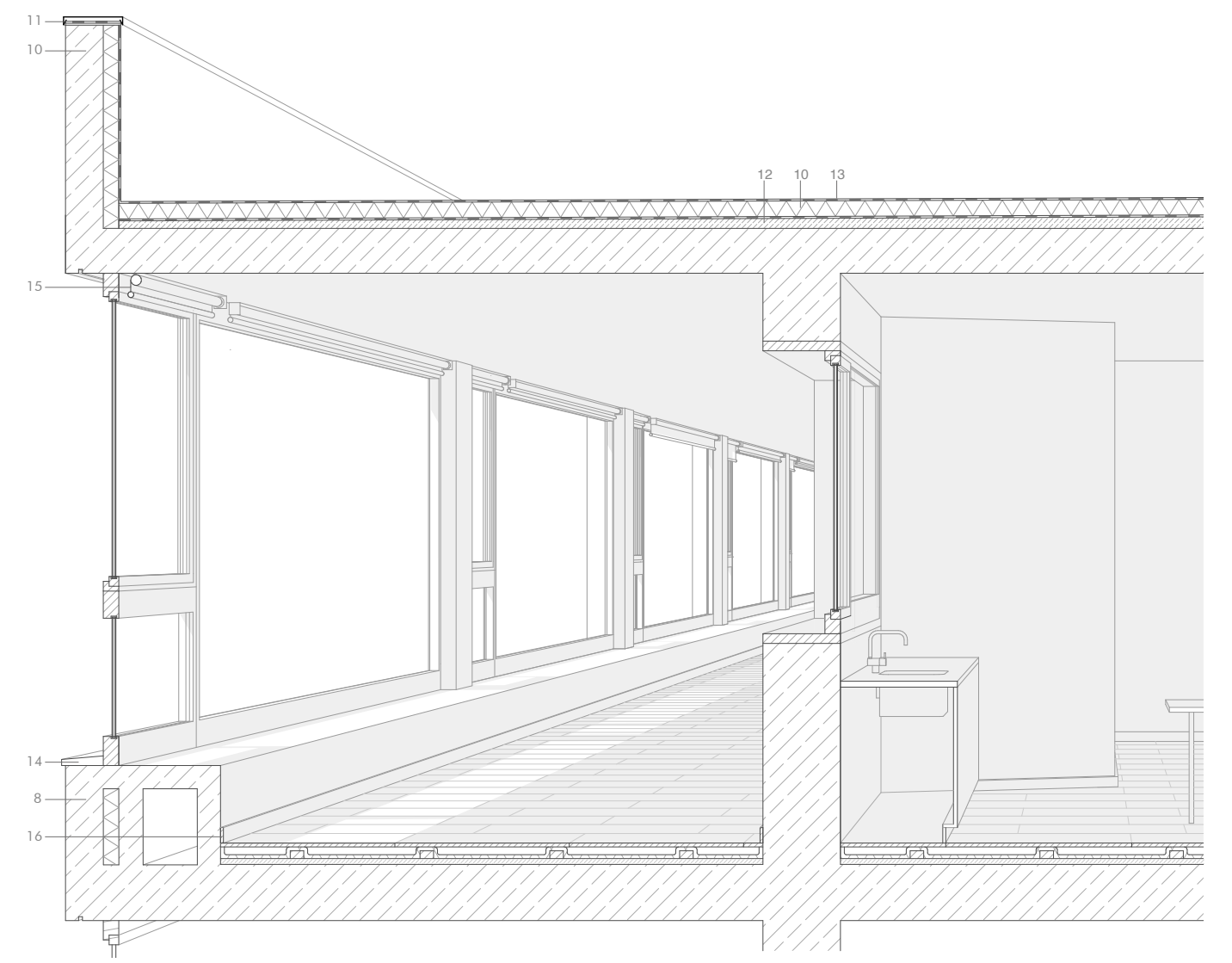
03. Vista desde o interior da cobertura



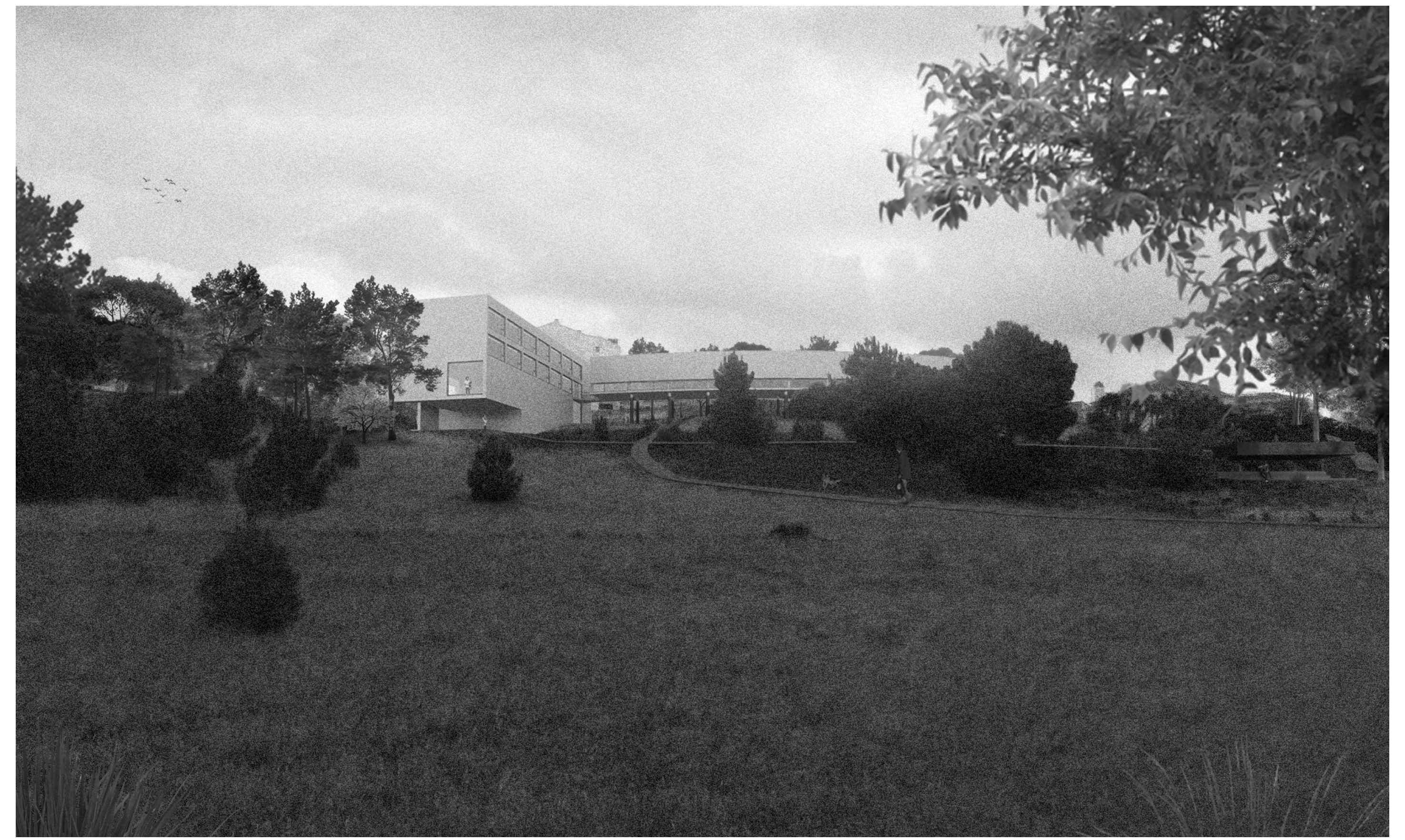
Detalhes construtivos
1.50

Legenda

1. Caixilho de madeira 80 mm
2. Vidro duplo
3. Tijolo térmico 14 x 19 x 19 mm
4. Revestimento de madeira
5. Soalho de Madeira 20 mm
6. Manta acústica 20 mm
7. Barrote 70 x 40 mm
8. Estrutura de betão armado com pigmentação branca
9. Argamassa
10. Lã de rocha 80 mm
11. Rufo de aço zincado na cor cinza claro
12. Cimento (0,2% inclinação)
13. Vedação betuminosa
14. Peitoril de mármore branco
15. Estore de rolo tipo 'sun-screen'
16. Rodapé em madeira
17. Argamassa de nivelamento 30 mm



Detalhes construtivos
1.25



Vista para nordeste de dentro do parque urbano